

# PREVALÊNCIA DE CITOLOGIA INFLAMATÓRIA CERVICAL EM MULHERES ATENDIDAS PELO LABORATÓRIO DE CITOLOGIA DA FUNDAÇÃO DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA: achados citológicos e agentes causais

Márcio Vasconcelos Oliveira\*  
Manoela Correia de Almeida\*\*

## RESUMO

Mesmo não sendo seu desígnio, o exame citopatológico é eficaz na identificação de inflamações que acometem o colo uterino, e que geram um processo inflamatório local que pode estimular o desenvolvimento de metaplasia escamosa na zona de transformação, favorecendo a proliferação do HPV. Sendo assim, o presente estudo suscitou a verificação da prevalência de citologia inflamatória e possíveis microrganismos associados em mulheres assistidas no Laboratório de Citologia da FSVC. Para tal foram extraídos dados do SISCOLO provenientes deste Laboratório no período entre março a agosto de 2013. Foram examinados 4942 exames de um total de 7968 realizados no período. A prevalência de citologia inflamatória foi de aproximadamente 62%. Dentre os microrganismos, as prevalências mais significativas foram *Lactobacilos sp.*, com 2165 (43,8%), Bacilos supracitoplasmáticos (sugestivos de *Gardinerella/Mobiluncus*) com 1215 (24,6%), *Candida sp.* com 313 (6,3%) e *Trichomonas vaginalis* com 117 (2,4%). A maior parte das mulheres que realizaram o exame foi proveniente de Vitória da Conquista, com 3807 (77%) e a faixa etária em que se observou maior percentual de inflamação foi a de 25 e 39 anos. Os resultados apontam a necessidade de melhorar ações de rastreamento, captação das mulheres para realização do exame, e possibilidade de tratamento adequado. O alcance destas metas pode garantir não somente uma diminuição na cadeia de transmissão de microrganismos associados à inflamação, mas também provavelmente irá implicar na diminuição da incidência de lesões pré-malignas e malignas do colo uterino, pelo controle indireto do HPV.

---

\* Professor da UFBA do Curso Farmácia. Doutor em Saúde Pública. E-mail: marciomvo@ig.com.br  
\*\*Graduada em Farmácia- UFBA. E-mail: manoelafarmacia@gmail.com

**Palavras-chave:** Prevalência. Exame Papanicolaou. Inflamação.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é o segundo mais prevalente entre mulheres brasileiras, ficando atrás apenas do câncer de mama, excetuando-se o câncer de pele não melanoma (BRASIL, 2011). Tem como forte associação causal a infecção pelo Vírus Papiloma Humano (HPV) que é transmitido principalmente por via sexual (BRASIL, 2013a). A infecção pelo HPV tem sido considerada causa necessária, porém não suficiente para o surgimento do CCU, que tem sua ocorrência também atrelada a diversos outros fatores, tais como: precocidade no início das relações sexuais, multiplicidade de parceiros, uso prolongado de contraceptivos orais e tabagismo (ARAÚJO, 1999; ANJOS, 2010). As pessoas com vida sexual ativa comumente tendem a se expor à infecção pelo HPV em algum momento de sua vida, entretanto mesmo sendo infectadas, na maioria das vezes tendem a cursar com regressão espontânea, contudo existe também a possibilidade de permanecer com o agente/infecção persistente, e se for por tipos específicos de HPV (sobretudo os oncogênicos), pode verificar-se como consequência o

aparecimento de lesões pré-neoplásicas que se não tratadas adequadamente podem evoluir para neoplasia (BRASIL, 2011; BRASIL, 2013a).

O CCU tem uma fase pré-clínica relativamente longa (BRASIL, 2008) onde lesões pré-neoplásicas podem ser facilmente detectadas através de um exame relativamente barato, de fácil execução, bem aceito pelas mulheres e não invasivo - o exame de Papanicolaou. Segundo recomendações atuais do Instituto Nacional do Câncer- INCA, este exame deve ser oferecido às mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos e aquelas que já iniciaram atividade sexual (BRASIL, 2011). Quando há uma boa rastreabilidade citológica correlacionada a um tratamento adequado, principalmente nos estágios iniciais, as taxas de incidência de CCU podem reduzir a valores próximos a 90%, desde que haja uma boa cobertura populacional (80%), seguindo padrões de qualidade (OLIVEIRA, 2013a).

Apesar de padronizado pelo ministério da saúde para rastreamento de lesões e neoplasias cervicais (BRASIL, 2011), o exame de Papanicolaou também se mostra importante e, de certa forma eficaz

no rastreamento de inflamações e infecções do trato reprodutivo feminino, possibilitando muitas vezes a identificação de agentes causadores de infecções, facilitando o norteamiento terapêutico mesmo nos casos em que sintomas característicos de inflamação e/ou infecção estejam ausentes, proporcionando a diminuição da proliferação do agente microbiano e ocorrência de metaplasia escamosa, o que indiretamente contribui para diminuição da cadeia de transmissão humana do HPV (SILVA, 2004; BARCELOS, 2008).

A detecção de inflamações e dos agentes causais é de extrema importância, principalmente porque a taxa de mulheres infectadas por algum tipo de microrganismo é frequentemente elevada. Muitos autores relatam a prevalência de microrganismos que mais causam inflamação em exames citopatológicos e dentre eles, os achados sugestivos de *Gardnerella vaginalis*, *Trichomonas vaginalise* *Candidasp*, são os mais comuns (MUSIAL, 2009; LESSA, 2012; CARDONA, 2012).

A importância de identificar microrganismos causadores de inflamação/lesão reside no fato de que

estes agentes comumente acometem o colo uterino e acabam atuando na chamada zona de transformação, estimulando a substituição da mucosa do tipo glandular em mucosa recoberta por epitélio escamoso. Este processo é conhecido como metaplasia escamosa. Considera-se que neste processo de diferenciação exista maior propensão à gênese do carcinoma do colo uterino, sobretudo porque estas células são mais permissivas a infecção por HPV (ARAÚJO, 1999; ANJOS, 2010). As células metaplásicas, dado seu contingente de DNA favorecem de forma significativa a replicação do HPV- agente comumente encontrado no trato genital feminino (FERRAZ, 2012).

Ao longo das últimas décadas o governo brasileiro, frente ao Ministério da Saúde, valendo-se das diretrizes do INCA, vem intensificando a cobertura pelo Papanicolaou, porém verifica-se que é persistente a elevada prevalência do CCU no Brasil, o que provavelmente está associada à existência de falhas no programa de saúde da mulher podendo ser atrelado à baixa disponibilidade de médicos e enfermeiros na rede de atenção básica e de laboratórios de

citopatologia devidamente equipados para atender a população, além de limitações no acesso a serviços de saúde por barreiras socioeconômicas (OLIVEIRA, 2013a). Ainda assim, quanto mais atuantes forem os programas liderados pelo Sistema Único de Saúde- SUS, maiores serão as chances de erradicação da cadeia de transmissão destas doenças (BRASIL, 2013b).

Diante do exposto é que o presente estudo tem por escopo verificar a prevalência de citologia inflamatória e possíveis microrganismos associados em mulheres assistidas no Laboratório de Citologia da Fundação de Saúde de Vitória da Conquista- FSVC, com a finalidade de verificar a eficiência do programa municipal de saúde à mulher baseando em informações do programa de prevenção de CCU, vislumbrando a possibilidade de gerar indicadores que possibilitem subsidiar políticas públicas de saúde buscando maior atuação do programa. Ainda, ao determinar a prevalência de citologia inflamatória atrelando os possíveis agentes causadores pode-se fornecer grande auxílio tanto aos gestores quanto aos profissionais de saúde na condução e adoção de protocolos terapêuticos

eficazes com intuito de diminuir a propagação dos agentes e desta forma, contribuindo indiretamente para o controle da incidência de lesões pré-malignas e malignas do colo uterino.

## **2 METODOLOGIA**

Para o presente estudo, foi adotado um delineamento transversal de base populacional, de caráter retrospectivo e descritivo. Foram utilizados, em seu desenvolvimento, dados secundários extraídos do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero- SISCOLO, disponíveis na Secretaria municipal de Saúde de Vitória da Conquista- SMS/VC, referentes aos resultados gerados pelo Laboratório de Citologia da FSVC. O SISCOLO é um sistema de informação que implementa estratégias importantes, tais como a padronização de procedimentos e de condutas que garantam a qualidade dos processos técnicos e operacionais para o controle do câncer. Nele é possível encontrar resultados de exame preventivo para CCU por estado e/ou cidade, por período de realização do exame, por características da paciente tais como: cor e faixa etária, por características do exame, como

adequabilidade e pela natureza do resultado do exame citopatológico: Lesões, inflamação e microrganismos (BRASIL, 2013c).

O Laboratório de Citologia da FSVC realizou em 2013 uma média de 1800 exames de Papanicolaou por mês, o que corresponde a mais de 80% deste tipo de exame realizado pelo SUS no município e, cerca de 90% dos exames realizados são de mulheres residentes na própria cidade.

Em decorrência de mudança nos processos e procedimentos adotados pelo Laboratório de Citologia a partir de março de 2013, visando diminuição de subnotificação, é que foi escolhido o período para coleta de dados. Assim, compreendeu-se entre março e agosto de 2013, o intervalo temporal para obtenção destes, pois durante este período houve um maior rigor nas informações contidas nos laudos citopatológicos bem como em relação à transmissão destes para a base de dados SISCOLO, gerando maior fidedignidade para efeitos de cálculos de prevalência.

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora no período compreendido entre dezembro de 2013 a

janeiro de 2014 por meio de acesso direto ao SISCOLO e após a anuência da SMS/VC. Foram coletados dados de todas as pacientes atendidas no período designado para o estudo, foram compactados e convertidos em Portable Document Format- PDF. Após isso foi realizada uma busca utilizando a palavra chave inflamação, possibilitando a seleção de todos os laudos com citologia inflamatória e, destes foram anotados: os microrganismos que estiveram associados, assim como dados da paciente, tais como: idade e cidade de origem. Respeitando estes critérios foram examinados 4942 exames de um total de 7968 realizados no período. Os dados foram transferidos para planilha eletrônica do *Microsoft Officer Excel 2007*, para realização de análises descritivas e cálculo de prevalências.

A prevalência de citologia inflamatória e dos principais microrganismos associados foi obtida através de uma distribuição de frequência absoluta. Os achados foram comparados aos de outros estudos de mesma natureza já realizados no Brasil e em outros países.

A coleta de dados somente ocorreu após a anuência do Núcleo de Ensino e Pesquisa da Fundação de Saúde de Vitória da Conquista com aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Multidisciplinar em Saúde - CEP/IMS, sob o número de protocolo 478.572 de 04/12/2013 (CAAE: 20675513.2.0000.5556).

### 3 RESULTADOS

A prevalência de citologia inflamatória entre as mulheres assistidas pelo Laboratório de Citologia Clínica da FSVC foi de aproximadamente 62%. Da totalidade de laudos com citologia inflamatória que foram examinados, o microrganismo *Lactobacilos sp.* foi o que esteve mais associado, com 2165 (43,8%) laudos apontando sua presença. Chamou a atenção neste estudo à identificação dos agentes que comumente a literatura traz como principais causadores de inflamação, a citar: Bacilos supracitoplasmáticos (sugestivos de *Gardinerella/ Mobiluncus*) 1215 (24,6%), *Candidasp.* 313 (6,3%) e *Trichomonas vaginalis* 117 (2,4%). É importante ressaltar que em alguns

exames foram registrados presença de mais de um tipo de microrganismo.

Durante o período do estudo, Vitória da Conquista foi a cidade que apresentou maior número de exames citopatológicos analisados pelo Laboratório de Citologia Clínica da FSVC, e com relação aos laudos apontando inflamação, 3807 (77%) de um total de 4942 foram de mulheres procedentes deste município.

As mulheres envolvidas no estudo apresentaram idades que variaram entre 10 e 88 anos, com uma idade média de 49 anos. A maior parte das mulheres (40,7%) que apresentaram citologia inflamatória possuía idade entre 25 e 39 anos. A Tabela 1 aponta a análise descritiva da amostra de exames apresentando perfil inflamatório, frente à variáveis selecionadas.

### 4 DISCUSSÃO

A vagina e o colo do útero são comumente habitados por diversas espécies de bactérias aeróbicas e anaeróbicas que constituem um ecossistema complexo. Em condições em que há variações do pH vaginal, diminuição da imunidade, diabetes e fatores iatrogênicos, pode haver um

desequilíbrio na microbiota, podendo culminar em infecções/inflamação (REIS, 2013).

O presente estudo estimou a prevalência de citologia inflamatória em exames citopatológicos da população feminina atendida na FSVC, correlacionando os achados citológicos a possíveis agentes causais. A prevalência de citologia inflamatória encontrada foi de aproximadamente 62%, que é superior às prevalências encontradas por Cardona na Colômbia,(2012) (37%), Wagner no município de Carazinho-RS,(2011)(43,2%), contudo foi menor do que a encontrada por Lessano Instituto Penal Feminino do Ceará,(2012) (83,8%). Estas variações de valores podem ser explicadas ao analisar as populações envolvidas nos estudos.

O estudo desenvolvido por Cardona provavelmente diferiu por ter envolvido um número limitado de exames analisados o que impacta no cálculo da prevalência de citologia inflamatória, visto que quanto maior o número amostral, maior a possibilidade de laudos com inflamação, uma vez que se trata de uma afecção genital que pode estar associada a fenômenos infecciosos e não

infecciosos, então normalmente a prevalência se eleva à medida que o número amostral é ampliado.

Os dados encontrados por Wagner foram provenientes de resultados gerados em um laboratório privado, com população de características socioeconômicas mais privilegiadas o que normalmente reflete em maior nível de instrução e possibilidade de acesso a serviços de saúde o que resulta em níveis de menor prevalência de agravos, incluindo as afecções genitais. O estudo de Lessa reforça esta assertiva, pois associou maior prevalência de inflamação às mulheres de nível socioeconômico desprivilegiado, isso porque verificou em um grupo de detenta suma prevalência de 83,8% para citologia inflamatória, se aproximando mais do resultado do presente estudo, que levou em consideração exames de mulheres que em sua maioria são de nível socioeconômico mais baixo.

O estudo apontou que o microrganismo mais prevalente foi o *Lactobacillus* sp. (43,8%). Os lactobacilos constituem um grupo heterogêneo de bactérias encontradas nas secreções cervico-vaginais e faz parte de um

mecanismo biológico de defesa do trato genital feminino. Estes microrganismos são responsáveis pela produção de ácido láctico que acidifica o pH vaginal, inibindo o crescimento de outros microrganismos (OLIVEIRA, 2007a). Em condições fisiológicas em que há um aumento da produção de estrógeno ocorre, por consequência, um aumento no armazenamento de glicogênio por células do epitélio vaginal, isso implica no aumento do número de lactobacilos que utilizam o glicogênio como fonte de alimento (REIS, 2013), podendo assim ocorrer um desequilíbrio na microbiota vaginal, levando a níveis elevados de inflamação por estes microrganismos.

A prevalência de Lactobacilos encontrado neste estudo está em concordância com a literatura, estando entre os valores de prevalência, porém mais próximo de 50% (REIS, 2013) do que 21,1% (LESSA, 2012) coincide também que a maior parte dos exames com inflamação foram encontrados nas mulheres mais jovens, que possuem normalmente ciclo menstrual normal, então muito provavelmente grande parte destas mulheres se dirigem para realizar o exame Papanicolaou em momento posterior ao fim da menstruação onde os

níveis de estrógeno se encontram em ascensão e, portanto trata-se de período propício para a grande replicação lactobacilar.

Registrou-se a presença de cocos em 43,6% dos exames com citologia inflamatória. O exame citopatológico não faz distinção entre as espécies de cocos que podem cursar com quadro de infecção. Os cocos normalmente englobam espécies de microrganismos piogênicos que levam a produção de corrimentos profusos, purulentos e de moderado odor. Podem ser aeróbicos ou anaeróbicos (PROCÉLULA, 1997). Em alguns casos a infecção pode ser assintomática. Os gêneros mais encontrados são *Staphylococcus* sp. e *Streptococcus* sp. (KOSS, 1997).

A prevalência de cocos foi maior do que a encontrada por Lessa (2012) (27,7%), Bonfanti (2010) (21,5%) e Reis (2013) (23%). Vale ressaltar que a menção de cocos pode aparecer independente da presença de inflamação, já que estes povoam habitualmente o trato genital feminino, porém o desequilíbrio na microbiota vaginal pode resultar com aumento no número destas bactérias, cursando com inflamação. O exame de Papanicolaou não identifica o

contingente de cocos, então não é possível afirmar que este microrganismo é o causador de uma inflamação existente.

No presente estudo a prevalência de bacilos supracitoplasmáticos (sugestivos de *Gardinerella/ Mobiluncus*) foi de 24,6%, estando consonante com os resultados encontrados Lessa, (2012) (21,8%) e apresentou-se na média das prevalências de Bonfanti (2010) (33,75%) e Reis (2013) (15%). O encontro de *Gardinerella/Mobiluncus* está associado a quadros de vaginose bacterianas (LINHARES, 2000), que são caracterizadas por corrimento vaginal de odor desagradável e coloração acinzentada. Para Koss (1997) as infecções por estes microrganismos resultam em vaginose e não vaginites devido à ausência de quadro inflamatório, porém, a presença de corrimento e odor desagradável.

A literatura apresenta que a infecção por *Gardinerella/Mobiluncus* em níveis elevados pode causar inflamação (LESSA, 2012; REIS, 2013; BONFANTI, 2010; OLIVEIRA, 2007b). As inflamações causadas por *Gardnerellavaginalis* são comumente relacionadas com ausência de educação sexual, hábitos de higiene, nível sociocultural, número de parceiros e

início da atividade sexual precoce (RIBEIRO, 2007). *Gardnerellavaginalis* e *Mobiluncus* aparecem juntos em laudos citopatológicos por não serem distinguíveis coerentemente no exame de Papanicolaou, não sendo possível avaliar a frequência destes isoladamente utilizando esta técnica. Porém, é sabido que a frequência de infecções por *Gardnerellavaginalis* é maior do que a apresentada por *Mobiluncus*. (OLIVEIRA, 2007b).

Quanto à prevalência de cocobacilos (14,3%), se mostrou inferior à encontrada no estudo realizado no município de Canoas- RS realizado por Araújo (2009) que encontrou uma prevalência de 29,7% deste grupo morfológico de microrganismo.

*Candidasp.* E *Trichomonasvaginalis* são comumente apontados na literatura como os maiores causadores de vaginites e cervicites (OLIVEIRA, 2007a), podendo levar inclusive, a um quadro inflamatório intenso e por conta disso promover alterações celulares que muitas vezes confundem citologistas a ponto de simularem lesões pré-malignas. Os fatores que predisõem o surgimento da vaginite por *Candidasp.* são a elevação

da concentração de hormônios progesterona e estradiol, mudança do pH e maiores quantidades de glicogênio no conteúdo da cavidade vaginal (COELHO, 2010). A infecção por *Candidasp.* pode ser destituída de sintomas ou ainda apresentar corrimento espesso e prurido (KOSS, 1997).

A prevalência de exames com diagnóstico de inflamação que apresentaram *Candidasp.* (6,3%) foi semelhante às encontradas por Lessa (2012) (5,8%), Bonfanti (2010) (5,9%) e Ribeiro (2007) (8%), provavelmente por existir grande semelhança nas características socioeconômicas das populações envolvidas em todos os estudos. Em relação à *Trichomonas vaginalis* houve uma prevalência de 2,4%, o que está no mesmo sentido do que foi encontrado por Oliveira (2007a) (3,7%), Ribeiro (2007) (2%) e Reis 2013 (4,3%) provavelmente explicado da mesma forma do que foi apontado para infecções por *Candidasp.*

No presente estudo em 4,8% dos exames que apontaram inflamação não foi identificado nenhum microrganismo, o que provavelmente de forma mais clara está associado a processos não infecciosos. Também foram verificados

em menor monta outros microrganismos que podem estar associados ao quadro inflamatório descrito no exame e foram eles: *Chlamídiae Leptothrix*, ambos com prevalência de 0,1%, *Actinomyces*, com 0,06%, *Difteróides*, com 0,04%, Bacilos e Herpes vírus, ambos com prevalência de 0,02%.

A prevalência de *Chlamídia* (0,1%) se apresentou bastante inferior ao encontrado por Barcelos (2008) (7,4%). Esta prevalência apontada no estudo também se mostrou inferior à incidência encontrada no Brasil que varia entre 2,1% e 31,5%, o que é um dado relevante, tendo em vista que infecções por este microrganismo podem causar muitos impactos na saúde reprodutiva, devido às complicações que podem acarretar (MARQUES, 2005). A prevalência de *Actinomyces* (0,06%) esteve em concordância com Wagner (2011) (0,02%) e a prevalência de Herpes Vírus encontrada neste estudo (0,02%) se mostrou inferior à encontrada por Bastos (2003) (0,7%).

É importante salientar que o encontro de microrganismos em exame citológico cervical pode nortear condutas que visem a melhoria da saúde genital feminina, no entanto não é possível se

afirmar, em muitos casos, que o microrganismo apontado está sendo realmente o causador de algum processo inflamatório, uma vez que muitos deles integram naturalmente a microbiota genital feminina. Assim podem ou não serem causadores de processos lesivos. Registra-se, porém, que a associação de laudo inflamatório com achado microbiológico pode, muitas vezes, auxiliar o médico e/ou o enfermeiro na tomada de decisões, sobretudo por poderem associar o exame laboratorial ao estado clínico apresentado. Em outra análise, é válido salientar que alguns microrganismos estão comumente relacionados à inflamação, tais como *Gardnerellavaginalis*, *Trichomonasvaginalise Candidasp.* devido ao seu potencial lesivo.

A distribuição de inflamação por faixa etária revelou predominância entre as mulheres com idade entre 25 e 39 anos. Os estudos apresentados por Reis (2013) e Ribeiro (2007) também demonstraram maior número de inflamação em mulheres dentro do período fértil e de plena atividade sexual. Este fator pode ser explicado ao analisar os fatores de riscos que podem atrelar em

aumento na cadeia de transmissão de microrganismos causadores de inflamação e também, demais meios que podem cursar em quadro inflamatório. É sabido que com maior frequência de relações sexuais e multiplicidade de parceiros há, por consequência, maior número de transmissão destes microrganismos, há também aumento de fenômenos traumáticos que podem cursar em inflamação não infecciosa (BRASIL, 2002).

Em estudo realizado por Oliveira e Júnior (2013b), foi verificado que em Vitória da Conquista existe uma cobertura estimada do exame preventivo de Papanicolaou ainda aquém da necessidade mínima para atingir população-alvo, isso pode mostrar que a prevalência inflamatória, encontrada neste estudo, apesar de considerável, pode estar subestimada. Isso porque a maioria (77%) das mulheres que realizaram o exame de Papanicolaou no período de estudo foi advinda desta cidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos neste estudo foi possível verificar que entre os exames realizados no Laboratório de

Citologia Clínica da FSVC, durante o período de estudo, observou-se uma prevalência de microrganismos associados à inflamação relativamente alta, semelhante a estudos com população de condições socioeconômicas similar, esse fato implica na necessidade de implementação de estratégias eficazes visando a diminuição da cadeia de transmissão de microrganismos o que, por consequência, pode diminuir o índice de infecção por HPV. Ressalta-se também que, embora não seja o objetivo do exame citopatológico, é de extrema importância a visualização de microrganismos, afim de obtenção de dados que possam subsidiar, junto com a clínica do paciente, uma terapêutica adequada, contribuindo desta forma satisfatoriamente para saúde feminina. Diante dos achados e em concordância

com dados apontados por Oliveira e Júnior (2013b), verificou-se que existe a necessidade de melhoramento das ações de rastreamento e captação das mulheres ainda na atenção básica para realização do exame Papanicolaou sendo necessário para isso maior empenho e sensibilização dos profissionais de saúde frente à população-alvo para realização do exame citológico. Desta forma, o alcance destas metas pode garantir não somente uma diminuição na cadeia de transmissão de microrganismos associados à inflamação, mas também provavelmente pode implicar significativamente na diminuição da incidência de lesões pré-malignas e malignas do colo uterino por promover controle indireto sobre o HPV.

## **ABSTRACT**

*Although not his goal, the Pap smear test is effective for identifying inflammations that affect the uterine cervix, and generate a local inflammatory process that can lead to the development of squamous metaplasia in the transformation zone favoring the HPV spread. Thus, the aim of this study raised verifying the prevalence of inflammatory cytology and possible associated microorganisms in assisted women at the Laboratory of Cytology of FSVC. For this, were extracted SCICOLO's data from this Laboratory in the period between March and August 2013. We examined 4942 reports of 7968. The prevalence of inflammatory cytology was approximately 62%. The most prevalent microorganisms is the Lactobacillus sp. With 2165 reports (43.8 %); Supracitoplasmatic Bacillus*

(suggestive of *Gardinerella/Mobiluncus*), 1215 (24.6 %); *Candida sp.*, 313 (6.3%) and *Trichomonas vaginalis*, 117 (2.4%). Most women examined were from Vitória da Conquista, in 3807 cases (77 %) and the age group that has exhibited the highest inflammation percentual was 25-39 years. The results point to the need to improve the screening actions, capture of women for exam and possibility appropriate treatment. The achieving of these goals can assure not only a decrease in the transmission chain of microorganisms associated with inflammation but also will entail a decrease in the incidence of premalignant and malignant lesions of the cervix, by indirect control of HPV.

**Keywords:** Prevalence. Vaginal Smears. Inflammation.

---

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, S. J. S. B. et al. Fatores de risco para câncer do colo do útero segundo resultados de IVA, citologia e cervicografia. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.44, n.4, p. 912-920, 2010.
- ARAÚJO, S. R. **Citologia e histopatologia básica do colo uterino para ginecologistas**. “Uma sessão de slides”: A mente aprende melhor por imagens. Curitiba: VP editora, 1999.
- ARAÚJO, P. B. **Controle do câncer do colo do útero: uma análise de dois anos de coleta do exame citopatológico em uma Unidade de Saúde da Família**. 2009. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009.
- BARCELOS, M. R. B. et al. Infecções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v.30,n.7, p.349-354, 2008.
- BASTOS, A. M. C. et al. Perfil das mulheres com processo inflamatório por candida em resultados de colpocitologia oncológica numa clínica de DST. **DST – Jornal brasileiro Doenças Sex. Transm.**, v.15,n.2, p.26-38, 2003.
- BONFANTI, G.; GONÇALVES, T. L. Prevalência de gardnerellavaginalis, cândida spp. etrichomonasVaginalisem exames citopatológicos de gestantes atendidas no Hospital universitário de Santa Maria- RS. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p.3746, jan./jun. 2010.
- BRASIL. Direção Geral da Saúde, Comissão Técnica de Vacinação. **Vacinação contra infecções por Vírus do Papiloma Humano (HPV)**. [S.l.: s.n.], 2008.
- BRASIL. INCA. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero**. [S.l.: s.n., 200-]. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/b88bee004eb683d9878a97f11fae00ee/p\\_df\\_pncc\\_coloutero.pdf?MOD=AJPERES&](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/b88bee004eb683d9878a97f11fae00ee/p_df_pncc_coloutero.pdf?MOD=AJPERES&)

- CACHEID=b88bee004eb683d9878a97f11fae00ee> Acesso em: 20 jul. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). **Falando sobre Câncer do Colo Uterino**. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002.
- BRASIL. OMS. Organização Mundial da Saúde. Nota de Orientação da OPAS/OMS. **Saudável para meninas e mulheres**. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/78128/8/9789275717479\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/78128/8/9789275717479_por.pdf)> Acesso em: 20 jul. 2013a.
- BRASIL. SISCAM. SISCOLO/SISMAMA. **Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero e Sistema de Informação do Câncer de Mama**. [S.l.: s.n.], 2013c. Disponível em: <<http://w3.datasus.gov.br/siscam/index.php>> Acesso em: 22 jul. 2013.
- CARDONA, Y. T. et al. Prevalencia de citología anormal e inflamación y suasociaciónconfactores de riesgo para neoplasias delcuello uterino enelCauca, Colombia. **Rev. Salud Pública**, Colombia, v.14, n.1, p. 53-66, jan./feb. 2012.
- CARVALHO, G. **Citologia do trato genital feminino**. 5. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 2009.
- COELHO, A. M. **Incidência de vaginites e vaginoses em mulheres atendidas na rede feminina de combate ao câncer de chapecó-sc em 2008 e 2009**. 2010. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó-SC, 2010.
- FERRAZ, L. C.; SANTOS, A. B. R.; DISCACCIATI, M. G. Ciclo celular, HPV e evolução da neoplasia intraepitelial cervical: Seleção de marcadores biológicos. **Journal Health Sci Inst.**, São Paulo, v.30, n.2, p.107-111, 2012.
- GOMPEL, C.; KOSS, L. G. **Citologia ginecológica e suas bases anatomoclínicas**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1997.
- LINHARES, I. M.; MIRANDA, S. D.; HALBE, H. W. Vaginose bacteriana, candidíase e tricomoníase. In: HALBE, H. W. **Tratado de Ginecologia**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000.
- LESSA, P. R. M. et al. Presença de lesões intraepiteliais de alto grau entre mulheres privadas de liberdade: Estudo documental. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, n.2, mar./abr. 2012.
- MARQUES, C. A. S.; MENEZES, M. L. B. Infecção genital por Chlamydia Trachomatise esterilidade. **DST – Jornal brasileiro Doenças Sex. Transm.**, v.17, n.1, p.66-70, 2005.
- MUSIAL, D. C. et al. Frequência De Leveduras Em Exames Colpocitológicos Oferecidos Pelo Sus Em Duas cidades Do Norte Paranaense. **Rev. Saúde e Biol.**, Campo Mourão,v.4, n.2, p.1-5, jul./dez. 2009.
- OLIVEIRA, E. H.; SOARES, L. F. Prevalência de Vaginites infecciosas através da Citologia Clínica: Um estudo no Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí. **RBAC- Ver. Bras. Anal. Clin.**, v. 39, n.1, p.33-35, 2007a.

- OLIVEIRA, A. B.; FRANÇA, C. A. S. et al. Prevalência de Gardinerella e Mobiluncus em exames de colpocitologia em Tomé-Açú, Pará. **Revista Paraense de Medicina**, Belem, v.21, n.4, dez. 2007b.
- OLIVEIRA, M. V.; GUIMARÃES, M.D.C.; FRANÇA, E. B. Fatores associados à não realização de Papanicolaou em mulheres quilombolas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, 2013a.
- OLIVEIRA, M. V.; JÚNIOR, R. A. A. Prevalência do exame de papanicolaou no município de Vitória da Conquista, Bahia, no período de 2002 a 2010. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor.**, Vitória da Conquista, v.6, n.2, p.112-126, jul./dez. 2013b.
- PROCÉLULA. **Mini-atlas de citopatologia e histologia do colo uterino**. [S.l.: s.n., 200-]. Disponível em: <<http://www.procelula.com.br/home/atlascitologico/atlas/texto/flora-bacteriana.htm>> Acesso em: 08 jan. 2014.
- REIS, N. R. O. G. et al. Perfil microbiológico e alterações citológicas associadas em material cérvico-vaginal coletado em consultório de enfermagem, de 2009 a 2011 em Aracaju/SE. **Scientia Plena**, v. 9, n.5, maio 2013.
- RIBEIRO, A. A. et al. Agentes microbiológicos em exames citopatológicos: estudo de prevalência. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 179- 181, jul./set., 2007.
- SILVA, M. P. S. **Alcances e limites do exame citopatológico com a coloração de papanicolaou no diagnóstico das cérvico-vaginites**: um estudo citológico e um microbiológico de 2.169 casos de um total de 10.064 exames citopatológicos. 2004. 189 f. Dissertação (Mestrado em Anatomia Patológica) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2004.
- WAGNER, A.; ZONTA, M. A. **Prevalência de alterações inflamatórias e lesões intra-epiteliais em amostras cervico-vaginais de mulheres atendidas na rede privada do município de Carazinho- RS**. [S.l.]: FEEVALE, [200-]. Disponível em: <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/Artigo/ArtigoAlineWagner.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2013.